

2º Trimestre de 2024 | EBD ADULTOS

Lição 04: Como se Conduzir na Caminhada

TEXTO ÁUREO

Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo (Cl 4:5)

VERDADE PRÁTICA

A jornada para Céu deve ser feita com prudência e sabedoria num contexto de oposição à nossa maneira de viver.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Jo 13.15	O Senhor Jesus como nosso modelo de vida Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.
Terça	Jo 4.34; 6.38; 17.4	Fazendo a vontade do Pai na caminhada Jo 4:34: Jesus disse-lhes: A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. Jo 6:38: Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. Jo 17:4: Eu glorifiquei-te na terra, tendo consumado a obra que me deste a fazer.
Quarta	1 Co 9.24a27	A jornada espiritual semelhante à de um atleta 24 Não sabeis vós que os que correm no estádio, todos, na verdade, correm, mas um só leva o prêmio? Correi de tal maneira que o alcanceis. 25 E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, uma incorruptível. 26 Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. 27 Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado.
Quinta	Pv 9.9,10	A necessidade da prudência na caminhada 9 Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio; ensina o justo e ele aumentará em entendimento. 10 O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo a prudência.
Sexta	Ef 2.2,3	Não podemos trilhar o caminho dos néscios na jornada 2 Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência; 3 Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.
Sábado	Cl 4.5	Remindo o tempo ao longo da caminhada Andai com sabedoria para com os que estão de fora, remindo o tempo.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 5.15-17

15 – Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios,

16 – remindo o tempo, porquanto os dias são maus.

17 – Pelo que não sejais insensatos, mas entendei qual seja a vontade do Senhor.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

• Apontar o padrão de conduta cristã descrito na Palavra de Deus

02

• Explicar que a caminhada cristã deve ser conduzida com prudência e sabedoria

03

• Advertir qual deve ser o comportamento do crente frente aos dias maus

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

I - O PADRÃO DE CONDUTA NA CAMINHADA CRISTÃ

- 1 - Jesus como nosso padrão de conduta
- 2 - Fazendo a vontade de Deus
- 3 - Uma vida cristã bem-sucedida

II - FAZENDO A CAMINHADA COM PRUDÊNCIA E SABEDORIA

- 1 - O que é prudência?
- 2 - Não andeis como néscios!
- 3 - Andeis como sábios!

III - VENCENDO OS DIAS MAUS

- 1 - Remindo o tempo.
- 2 - Remindo o tempo e a Volta do Senhor.
- 3 - Os dias são maus.

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Na jornada da vida cristã o Pai Celestial estabelece o padrão de conduta para a vida eterna. Ele sinaliza como devemos agir ao longo desse caminho para o Céu. Por isso, como evidência do seu amor e cuidado, preparando tudo para que trilhem os bem o caminho da verdade, o Pai nos corrige em nossa jornada cristã. Por isso, nesta lição, estudaremos a respeito de como devemos nos conduzir pelo caminho que nos leva ao Céu.

O grego do NT usa ao menos três palavras para exemplo:

- 1) **ὑπόδειγμα** (lê-se: rrypodeigma) e significa uma figura, um exemplo, uma cópia. Ocorre seis vezes: Jo 13:15, Hb 4:11, 8:5, 9:23; Tg 5:10; 2 Pe 2:6. Indica

um paradigma (aliás, a palavra grega utilizada pelos escritores mais antigos do idioma: παράδειγμα (lê-se: paradeigma));

- 2) **τύπος** (lê-se: týpos) tem a mesma conotação da palavra anterior, mas é aplicada a uma marca delineada numa determinada superfície. De onde vem os tipos da máquina de escrever ou das impressoras gráficas antigas. Ali se criavam padrões de letras que seriam repetidas em suas cópias. Um τύπος (lê-se: týpos) poderia ser um princípio pelo qual todos deveriam se guiar ou um modelo a ser copiado. Ocorre dezesseis vezes (Jo 20:25; At 7:43,44; 23:25; Rm 5:14; 6:17; 1 Co 10:6,11; Fp 3:17; 1 Ts 1:7; 2 Ts 3:9; 1 Tm 4:12; Tt 2:7; Hb 8:5; 1 Pe 5:3)
- 3) **ὑπογραμμός** (lê-se: hypogramós) também é exemplo, mas de um tipo especial. Só podemos compreender seu significado lembrando do caderno de caligrafia. Ali havia letras pontilhadas que o aluno deveria cobrir. Também haviam determinados desenhos cujos limites deveriam ser respeitados. Uma criança sem coordenação motora adequada tenderia a ultrapassar tais limites *borrando* completamente o desenho. No mundo antigo ὑπογραμμός (lê-se: hypogramós) era a palavra utilizada para a ajuda na escrita das primeiras palavras pelas criancinhas. Ocorre apenas uma vez, em 1 Pe 2:21: “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o **exemplo**, para que sigais as suas pisadas”.

Logo, o exemplo tem sempre essa conotação de seguir os passos de alguém, imitando suas atitudes, obedecendo suas ordens, sujeitando-se à sua vontade. Não é uma tarefa fácil, muito pelo contrário.

Palavra-Chave: CONDUTA

I - O PADRÃO DE CONDUTA NA CAMINHADA CRISTÃ

1 - Jesus como nosso padrão de conduta. Antes de analisarmos o texto bíblico de Efésios 5, cabe-nos refletir a respeito de um padrão geral de conduta para fazer a vontade do Pai nesta caminhada cristã. Há um padrão que o Senhor Jesus espera de seus discípulos para fazer a vontade de Deus nesta vida? A palavra “padrão” expressa uma norma determinada por consenso, ou por uma autoridade oficial, que se torna base de comparação consagrada como modelo a ser seguido. O Senhor Jesus ensinou o seguinte: “Porque eu vos dei exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (Jo 13:15).

Ora, esse texto expressa que Ele é o nosso modelo de conduta, o nosso padrão de vida. Sim, há um padrão de conduta que tem como base o nosso Senhor e quem deseja fazer a vontade de Deus neste mundo deve olhar para Jesus, o autor e consumidor da nossa fé (Hb 12.2).

2 - Fazendo a vontade de Deus. Como Filho de Deus, Jesus procurou agradar ao Pai na jornada desta vida, fazendo sempre a sua vontade (Jo 4.34; 6.38; 17.4). Não por acaso, nosso Senhor nos incentivou a buscar a vontade do Pai na oração que Ele ensinou aos discípulos, o “Pai Nosso” (Mt 6.10; cf. Mt 26.39,42). Aos olhos humanos, parece muito difícil andar no padrão divino de Cristo. Entretanto, isso é possível quando buscamos o auxílio do alto, conforme oração ensinada por Ele (Mt 6.9-13). Logo, o cristão que deseja ir para o céu procura fazer a vontade de Deus, deixando de lado o caminho do egoísmo, do orgulho e da vaidade; procurando se aproximar e praticar a “Lei de Ouro” ensinada pelo nosso Senhor: “tudo o que vós quereis que os homens vos façam fazei-lo também vós” (Mt 7.12; cf. Rm 13.8,10).

Deus tem vários atributos. Alguns incomunicáveis, como sua eternidade, onisciência, onipresença e onipotência. Outros, porém, são comunicáveis, ou seja, ele compartilhou com a humanidade.

Dentre os atributos incomunicáveis aquele com o qual mais mal lidamos é a sua soberania. A soberania de Deus é algo sublime, mas nem sempre estamos dispostos a ela nos sujeitar. Ele nos faz andar por caminhos e obedecer a ordens incompreensíveis. Isso nos tira o controle, que é aquilo com que mais gostamos de contar.

Um discípulo é uma cópia do seu mestre. Mais um tipo de cópia ativa, que se esforcem todos os dias para parecer com ele. Esse processo é doloroso e progressivo, cheio de etapas com as quais precisamos lidar para amadurecer e sermos aperfeiçoados. É nisso que consiste fazer a vontade de Deus.

3 - Uma vida cristã bem-sucedida. A respeito da vida cristã, o apóstolo Paulo disse que estamos numa “competição espiritual” e, por isso, devemos procurar o caminho certo para nos acharmos qualificados (1 Co 9.24-27). Dessa forma, o cristão possui um padrão que o levará a uma vida espiritual bem-sucedida. Sabemos que pessoas bem-sucedidas procuram espelhar-se em outras pessoas ilustres, equilibradas e resilientes (cf. 1 Co 11.1). Ora, em Cristo Jesus temos esse padrão e modelo. Ele foi resiliente, equilibrado e ilustre até a morte, de modo que o apóstolo Paulo escreveu sobre o nosso Senhor,

exortando que o imitássemos: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Fp 2.5; cf. Mt 11.29).

Esta competição de que fala o apóstolo é interessante. Geralmente precisamos competir contra outras pessoas num determinado certame, já aqui precisamos vencer um oponente poderoso. Quem pensou que era o Diabo perdeu o raciocínio, somos nós mesmos!

O apóstolo Paulo escreveu: “Antes subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão...” (1 Co 9:27). Portanto, o maior inimigo está dentro de nós, é nossa carne (Mt 26:41). Isso mostra que muitas vezes o foco está errado. Queremos vencer o inimigo nas ruas, mas não conseguimos vencer nosso próprio ego, nem dominar nossas próprias vontades!

SINOPSE I

Jesus é nosso modelo de conduta, o nosso padrão de vida.

AUXÍLIO HISTÓRICO-CULTURAL

Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou (1 Jo 2.6). “Andar é περιεπάτησεν (lê-se: periepateêssen), uma palavra frequentemente usada como uma imagem do ‘modo de vida’. Quem mantiver um íntimo relacionamento com Jesus Cristo irá demonstrar a realidade desse relacionamento vivendo uma vida cristã. Os tempos dos verbos deixam claro que João está falando a respeito de estilo de vida. O que se está afirmando não é que essa pessoa está salva, mas que ela está vivendo em comunhão com o Senhor — que ela ‘está nEle’. A prova desta reivindicação — não a prova da reivindicação de ser salva — é que essa pessoa mantém um modo de vida cristão. [...] João deixa claro que os princípios que movem o mundo estão em conflito direto com Deus e com tudo o que Ele representa. Desta forma, ninguém que esteja envolvido pela perspectiva que o mundo tem na vida irá fazer a vontade de Deus, nem desfrutar das bênçãos eternas conhecidas por aqueles que vivem eternamente” (RICHARDS, Lawrence. Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, pp. 535,36).

περιεπάτησεν é o aoristo de περιπατέω (lê-se: peripatêô). Esta interessante palavra vem de περί (lê-se: perí, sobre, ao redor, de onde nos vem a palavra perímetro) e πατέω (lê-se: patêô, andar), logo andar ao redor.

O termo é conhecido dos educadores. O método peripatético, de onde vem o termo em destaque nesta lição, advinha do hábito da maioria dos professores gregos de ensinar os alunos enquanto caminhava. Boa parte das aulas era um workshop no qual os alunos interagiam com o objeto do aprendizado.

A aplicação que João faz aqui é que é impossível um Cristianismo de vitrine, feito somente para ser admirado como uma peça de museu. É preciso praticá-lo. Esse parece ser o problema da Igreja moderna. Muita teoria e pouca, ou nenhuma, prática. Ao contrário, o seguidor de Jesus tem que demonstrar com atitudes sua fé (Tg 2:26)!

A caminhada cristã pressupõe esse aprendizado sistemático e diário. Não à toa o método peripatético foi largamente utilizado por Jesus e pelos apóstolos.

II – FAZENDO A CAMINHADA COM PRUDÊNCIA E SABEDORIA

1 - O que é prudência? Podemos dividir o capítulo 5 de Efésios em três partes:

- 1) a caminhada do cristão em amor (Ef 5.1-14);
- 2) uma caminhada sábia (Ef 5.15-17);
- 3) uma trajetória cheia do Espírito Santo (Ef 5.18-33).

Aqui, nos deteremos na segunda parte. Em Efésios 5, o apóstolo Paulo ensina a respeito da caminhada do cristão neste mundo. Neste capítulo, a palavra “prudência” se destaca. De acordo com o Antigo Testamento, a palavra “prudência” tem conotação de compreensão, discernimento (Pv 9.9). Em Provérbios 9.10, quando se diz que o justo “crescerá em prudência”, o termo traz a ideia de ensino, instrução e capacidade para ensinar. No Novo Testamento, a palavra remete a algo que Deus derramou sobre nós, ou seja, “toda a prudência”, entendimento, conhecimento e amor à vontade de Deus (Ef 1.8). Então, podemos conceituar prudência como virtude que nos permite agir com cuidado e moderação diante de situações desafiadoras; é uma razão prática que nos permite discernir entre as escolhas mais adequadas para fazer o bem (Pv 16.16; cf. Tg 5.17).

Esta colocação do autor está em consonância com o que ensinou Jesus em Mateus 10:16. Prudente neste versículo é a tradução de φρόνιμος (lê-se: frónimos) e significa uma perspectiva pessoal que regula o comportamento externo¹. É a raiz do termo diafragma que controla as principais funções do corpo de dentro para fora. A prudência é fruto de nosso amadurecimento pessoal. Com a experiência aprendemos a nos desviar do mal.

¹ Adaptado de: <https://biblehub.com/greek/5429.htm>

2 - Não andeis como néscios! Apóstolo Paulo diz que não devemos andar como néscios (Ef 5.15), cujo adjetivo ἄσοφος (lê-se: *asophos*), traz a ideia de alguém insensato, tolo, ignorante e embotado (Lc 24.25); mas como “sábios”, ou seja, diligente, cuidadoso e sábio, cheio do Espírito Santo para fazer a vontade do Senhor. Ser néscio reflete uma vida de ignorância espiritual, ausência de sabedoria e desprovida de luz divina; significa estar imerso numa jornada de pecado (Ef 2.2,3). Por isso, o apelo do apóstolo Paulo para o crente é: “vede prudentemente como andais”. Em outras palavras: seja prudente. O apóstolo deixa claro que os que vivem na carnalidade jamais agradarão a Deus (Rm 8.8).

Os termos gregos precedidos da letra alfa são antônimos, por padrão. Então, σοφός é o antônimo de ἄσοφος.

3 - Andeis como sábios! O adjetivo que Paulo usa para qualificar quem caminha para o céu é “sábio”, do grego σοφός (lê-se: *sophós*), uma pessoa hábil, perita. Esse adjetivo descreve em essência a vida do cristão dirigida pelo Espírito Santo. Ora, os que andam no Espírito, caminham na luz, na santidade e tem sabedoria (Ef 1.8; Gl 4.5). Por meio da luz divina, que habita o crente, seu andar é com discernimento, a sabedoria realmente o faz distinguir entre o que deve ou não fazer. Há um compromisso de jamais voltar à conduta antiga do mundo. Contudo, é relevante compreender que essa sabedoria não é humana, não surge de cursos acadêmicos; ela é espiritual, vem de cima. Por meio dessa sabedoria, andamos em santidade (Hb 12.14) e nos tornamos semelhantes a Jesus (1 Jo 3.2; Gl 3.26).

SINOPSE II

A sabedoria no crente o faz discernir entre o que deve ou não fazer.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

Compreender a vontade do Senhor “Enquanto fazer o melhor uso das oportunidades está relacionado à diligência ou à sabedoria, compreender a vontade do Senhor está relacionado ao discernimento. A sabedoria na vida diária reside na vontade de Deus; e ao procurar discernir esta vontade, devemos sempre distinguir entre o que está relacionado ao geral e ao particular. O primeiro é encontrado nas Escrituras, por exemplo, Deus não quer ‘que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se’ (2 Pe 3.9). Esse seu desejo particular pela vida de cada pessoa poder ser conhecido através dos princípios das Escrituras, dos conselhos comunitários ou da sabedoria, da oração e da orientação que nos foram revelados pelo Espírito Santo. ‘Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em

todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas' (Pv 3.5, 6). Quando toda nossa vida está relacionada à vontade de Deus, em suas dimensões geral e particular, então estaremos vivendo de forma prudente e sábia" (Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Vol. 2. Romanos—Apocalipse. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, pp. 450, 451).

III – VENCENDO OS DIAS MAUS

1 - Remindo o tempo. O versículo 16 de Efésios 5 apresenta o verbo remir como tradução do grego ἐξαγοράζω (lê-se: *exagorázō*). Ele possui dois sentidos:

- 1) redimir, resgatar do poder de outro pelo pagamento de um preço;
- 2) comprar para uso próprio.

Então, podemos dizer que remir é uma expressão usada para se referir à sabedoria dos compradores que esperavam o momento certo para comprar de acordo com o melhor preço oferecido pelo mercado. Com a expressão “remindo o “tempo”, o apóstolo Paulo se refere ao cristão que se conduz de maneira proveitosa e sábia no contexto deste mundo (Ef 5.16; cf. Cl 4.5).

2 - Remindo o tempo e a Volta do Senhor. Quando se falava a respeito de remir o tempo entre os cristãos primitivos, estes tinham em mente a iminência da segunda vinda do Senhor Jesus, ou seja, esse esperado acontecimento poderia acontecer a qualquer momento (1 Co 15.51). Por isso, os cristãos eram incentivados a procurar sabiamente aproveitar todas as oportunidades, em especial, no sentido de se prepararem espiritualmente para aquele dia. Assim, a perspectiva da iminente volta do nosso Senhor faz com que não percamos tempo com coisas banais; antes, nos exorta a viver de maneira sábia, santa e piedosa, pois o Senhor Jesus pode voltar a qualquer momento (1 Ts 4.15).

3 - Os dias são maus. Outra expressão que chama atenção é “os dias são maus” (Ef 5.16). Ela revela que estamos inseridos numa sociedade dominada pelo pecado, que pode tomar nosso tempo e nos levar à prática do mal. Não podemos nos conformar com essa possibilidade, não podemos ser insensatos a tal ponto, mas entender “qual seja a vontade de Deus” (Ef 5.17). Desse modo, a vontade de Deus tem a ver com, como cristãos, aproveitarmos o tempo para fortalecer nossa vida espiritual, praticar o bem para com os outros, ler a Bíblia, orar, se consagrar e congregar (Gl 6.10; Hb 10.25).

SINOPSE III

O crente deve fortalecer a sua vida espiritual para lidar com as adversidades dos dias maus.

CONCLUSÃO

Em nossa caminhada para as mansões celestiais precisamos seguir o padrão divino, isto é, as normas determinadas pelo Pai, que estão inseridas em sua Palavra (2 Tm 3.16). É preciso viver sábia e prudentemente, aproveitando bem as oportunidades de fazer o bem, e não deixarmos-nos dominar pelos dias maus, na certeza de que a Vinda do Senhor se aproxima e, isso, nos incentiva de maneira santa (Hb 12.14).

A lição propõe uma reflexão entre ortodoxia e ortopraxia. A primeira é a correta doutrina, o correto aprendizado. A segunda a prática correta, a práxis. Não adianta sermos estudiosos, nem peritos como os escribas e fariseus do tempo de Jesus. Devemos ser praticantes daquilo que ensinamos.

É contraditório um *mestre* que não pratica o que ensina. Esse era o ingrediente que distinguia Jesus dos demais líderes de sua época (Mt 7:29). Infelizmente, a tônica da igreja brasileira, de forma generalizada, é essa, desde a liderança aos membros mais neófitos. Tenhamos cuidado para não cair nesse engano.

REVISANDO O CONTEÚDO

1 - O que a palavra “padrão” expressa?

A palavra “padrão” expressa uma norma determinada por consenso, ou por uma autoridade oficial, que se torna base de comparação consagrada como modelo a ser seguido.

2 - Como o capítulo 5 da Carta aos Efésios pode ser dividido?

Podemos dividir o capítulo 5 de Efésios em três partes: 1) a caminhada do cristão em amor (Ef 5-1- 14); 2) uma caminhada sábia (Ef 5-15- 17); 3) uma caminhada cheia do Espírito Santo (Ef 5.18-33).

3 - De acordo com a lição, conceituar as palavras “prudência” e “nécio”.

Podemos conceituar prudência como virtude que nos permite agir com cuidado e moderação diante de situações desafiadoras; é uma razão prática que nos permite discernir entre as escolhas mais adequadas para fazer o bem (Pv 16.16; cf. Tg 5.17).

4 - Explique a expressão “remir”.

Remir é uma expressão usada para se referir à sabedoria dos compradores que esperavam o momento certo para comprar de acordo com o melhor preço oferecido pelo mercado.



ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

A seara é realmente grande... (Mt 9:37)

5 - O que a expressão “os dias são maus” revela?

Essa expressão revela que estamos inseridos numa sociedade dominada pelo pecado, que pode tomar o nosso tempo e nos levar à prática do mal.

